

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral 15-01-2012

Autor Pr Edson B. Valeriano

FOCANDO A UNIDADE - II

Por estas e outras razões – **a convergência em Cristo** – o concernimento de Jesus o levou a deixar em sua oração intercessora, uma diretriz, através da qual poderiam vencer o revoltoso mar que, certamente os arrebataria após sua partida. Nessa diretriz sua prece se concentrou na **unidade**. Unidade com o Pai. Para tanto seria, e o é, abrir mão da vontade e querer próprio e focar-se na vontade e querer do Pai. Unidade com o Filho. Para tanto necessário seria, e o é, aceitar e reconhecer-Lo como Senhor absoluto. Unidade com os demais salvos. Para tanto seria, e o é, amar ao próximo como se ama a si próprio, e nesse quesito valida-se o adágio popular de que o que se planta certamente colherá. Plantemos bons relacionamentos, em todos os ângulos, a colheita será a unidade, certeza é!

Questão fez Jesus, em assegurar-lhes – inclusos nós também – que tinham a garantia do amor do Pai, aquele amor com que amou as pessoas, ao ponto de enviar Seu Filho para assumir a forma humana, tirar delas o anátema do pecado e morrer a morte que elas deveriam morrer, deixando o caminho da Vida aberto para quem quiser entrar. E não seria por Seu Filho ter que partir que esse amor iria fenecer, pois a essência do amor divino é imarcescível, não murcha, de inadmissível alteração. Pelo que, os discípulos não poderiam, em hipótese qualquer, permitir que essa **união em amor** com o Pai, com Ele Próprio, o Cristo, e uns com os outros fosse quebrada, pois o todo sempre será maior que as partes. Essa unidade com o Pai, com o Filho e uns com os outros torna o cristão invulnerável contra os ataques daquele que veio **“matar, roubar e destruir”** – **João 10:10** – pois o fruto desse união é somar, nunca dividir; é dar vida, nunca semear a morte.

A unidade com o Pai, com abnegação da vontade própria pela d’Ele; com o Filho, sob Seu senhorio, produz uma **unidade tal de uns para com os outros** que Ele, Jesus, classificou como **prova** para o mundo de o Pai, de fato, enviara Seu Filho como demonstração de Seu amor aos que se haviam perdido. A bem da verdade, a perfeita união com Deus o Pai, pela mediação do Filho, só pode gerar perfeita união e harmonia entre os que assim se encontram em comunhão, sendo completamente impossível haver **unidade** com o Pai – que provou seu amor para conosco, em Cristo – e não haver a mesma **unidade** com os demais redimidos pelo mesmo amor. Quem semeia desunião, desunido estará, e na periferia navegará; quem semear morte, morte segará e, certamente, no inferno chorará.